

Luiz Alves
Paulo Carvalho

IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020

Principais Conclusões, Orientações e Propostas de Atuação – Um Futuro Comum em Torno da Serra da Lousã



IIª CONFERÊNCIA SOBRE A SERRA DA LOUSÃ

Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020

Castanheira de Pera 5 de Junho - 2014 Auditório da Praça da Notabilidade

Programa

- 9:30 - Sessão de Abertura
- 10:00 - Mesa Redonda: "Políticas públicas e desenvolvimento regional: perspetivas para a Serra da Lousã"
- 11:30 - Coffee break
- 11:45 - Mesa Redonda: "Poder político e desenvolvimento local: estratégias e desafios no contexto da Serra da Lousã"
- 13:00 - Almoço Livre
- 14:30 - Mesa Redonda: "Tecido empresarial, movimento associativo e desenvolvimento local: oportunidades em 2014-2020"
- 16:00 - Coffee break
- 16:15 - Mesa Redonda: "Políticas e intervenções na Serra da Lousã – olhares científicos e culturais"
- 17:15 - Sessão de Encerramento

Organização:



Parceiros:



Aigra Nova, 2014

1. Nota Introdutória

Com o objetivo de poder dar seguimento às ideias propostas, ânsias patenteadas e interesse superiormente demonstrado pelos vários atores que atuam, gerem e intervêm no contexto geográfico da Serra da Lousã, no decorrer da “**IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020**”, considerou-se necessário e pertinente a prossecução de esforços para que, à semelhança do que sucedeu na sequência da “**Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**”, fosse redigido um documento possuidor de uma bivalência estrutural em que, por uma lado, fosse capaz de agregar, consolidar e transmitir as principais conclusões que emanaram da realização deste evento e que, por outro lado, fosse dotado de uma capacidade que pudesse ir mais além da simples agregação de conclusões, capaz de lançar bases para o estabelecimento de orientações para os trâmites que se devem desenrolar num futuro muito próximo e de elencar algumas das primeiras propostas de atuação para todo o território da Serra da Lousã. É assim, neste contexto, que surge o presente documento, não se tratando de um texto fechado e acabado, mas sim de um documento aberto, ávido por contributos que pretendemos que seja concêntrico. Após a sua discussão, aperfeiçoamento e conclusão esperemos poder contribuir para o estabelecimento de consensos e para a criação de sinergias que visam um único objetivo: o desenvolvimento integrado do território da Serra da Lousã.

2. A IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020: apresentação, balanço e agradecimentos

Na sequência da preparação do novo período de programação e execução dos Fundos Comunitários (2014-2020), encontramos-nos numa fase crucial no que concerne à definição das principais linhas, estratégias e escalas de atuação das políticas públicas da União Europeia e dos Estados-Membros para os próximos sete anos.

Os instrumentos de desenvolvimento para as áreas rurais de montanha, segundo uma visão integrada e integradora de base territorialista capaz de promover um desenvolvimento sustentável alicerçado na diversificação das atividades a partir do

aproveitamento dos recursos endógenos, devem assegurar a melhoria das condições de vida das populações, contribuir para a revitalização demográfica e económica, e estimular as relações e as ligações em rede em dimensões temáticas, institucionais e geográficas inovadoras e criativas.

Foi, com esta premonitória e com o objetivo de reunir os principais atores que atuam no contexto geográfico da Serra da Lousã: políticos e institucionais (de escala regional e local), algumas das mais importantes empresas com atuação neste território e alguns dos investigadores e conhecedores que têm abordado as várias temáticas associadas ao desenvolvimento desta Serra nos seus trabalhos académicos, percursos profissionais e pessoais que se realizou, no passado dia 5 de junho de 2014, a **“IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020”**. Um encontro que visou a reflexão sobre a incidência deste novo período de políticas públicas no desenvolvimento da Serra da Lousã. Pretendeu-se promover o diálogo entre entidades institucionais, tecido empresarial, movimento associativo, investigadores, e demais atores locais e regionais, envolvendo os cidadãos, com o desígnio de identificar eixos, formas de atuação e oportunidades emergentes para o desenvolvimento coeso da Serra da Lousã.

Na data em que se assinalou o Dia Mundial do Ambiente, superamos as nossas melhores expectativas com a realização desta **“IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020”**, sendo prova disso o interesse demonstrado em todas as sessões quer pelos oradores quer pelos muitos presentes que mantiveram repleto o Auditório da Praça da Notabilidade, em Castanheira de Pera, durante todo o dia. De facto, na sessão de abertura estavam presentes no auditório 70 pessoas a passo que, na sessão de encerramento, contávamos com 65 pessoas na plateia.

Resta-nos, em nome da Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã e do Município de Castanheira de Pera, agradecer a todos quantos aceitaram o convite que lhe foi endereçado para a presença e participação neste evento.

Terminamos enaltecendo os resultados obtidos nesta Conferência, esperando que o que foi aqui alcançado possa ter o seguimento e que haja o empenho necessário para que os desígnios de desenvolvimento em trono da Serra da Lousã possam ser alcançados, fazendo votos de que o próximo evento e ações futuras possam chegar brevemente. É imperativo agir!

3. Principais conclusões, vontades expressas e linhas de pensamento

A “**IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020**”, realizada no dia 5 de junho de 2014, apresentou uma estrutura organizacional dividida em dois momentos principais, com o total de quatro sessões em formato de “mesa redonda”.

Durante o período da manhã os trabalhos organizaram-se em dois momentos distintos e complementares, com um formato uno (em mesa redonda). Assim, no primeiro painel “**Políticas públicas e desenvolvimento regional: perspectivas para a Serra da Lousã**”, usaram da palavra os seguintes oradores: Alexandra Rodrigues (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro); Pedro Machado (Entidade Regional de Turismo do Centro); Rui Melo (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas); António Pacheco de Carvalho (Direção Regional da Cultura do Centro); Rosa Oliveira (Direção Regional de Economia do Centro); Sidónio Santos (Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro). Já no segundo painel “**Poder político e desenvolvimento local: estratégias e desafios no contexto da Serra da Lousã**”, intervieram os seguintes oradores: Fernando Lopes (Câmara Municipal de Castanheira de Pera); Jorge Abreu (Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos); Lurdes Castanheira (Câmara Municipal de Góis); Joel Fernandes (Câmara Municipal da Lousã); Valdemar Alves (Câmara Municipal de Pedrógão Grande); Luís Matias (Câmara Municipal de Penela).

Em ambas as mesas foi discutida a “arquitetura” dos Fundos Comunitários para o próximo período de programação (2014-2020); tendo cada uma das entidades lançado algumas “pistas” sobre quais as suas linhas orientadoras de atuação para os próximos sete anos, a uma escala macro tecendo, de igual modo, alguns comentários e contributos para o desenvolvimento e oportunidades de para a Serra da Lousã para o mesmo período de tempo. Além disso, foi ainda feito um “balanço” entre as ações (poucas) realizadas em prol do desenvolvimento da Serra da Lousã, tendo em conta as metas traçadas na “**Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**”, facto partilhado pelos vários Municípios. Este ponto suscitou várias intervenções voltadas para a ação, por forma a que, volvido mais um ano, continuem sem se executar os esforços necessários para o desenvolvimento, promoção e constituição da entidade gestora/promotora deste território.

Após pausa para o almoço, durante o período da tarde, os trabalhos prosseguiram com mais dois painéis em formato de mesa redonda. Assim, no terceiro painel do dia “**Tecido empresarial, movimento associativo e desenvolvimento local: oportunidades em 2014-2020**”, usaram da palavra os seguintes oradores: Helena Rodrigues (Cooperativa Silvo-Agro-Pecuária de Vila Nova do Ceira); Dulce Margalho (Associação de Baldios de Vila Nova); Ana Ribeiro (Tipografia Lousanense); Miguel Pessoa (Go Outdoor); João Oliva (Quinta de Esconhais); Elisabete Costa (Castanea Natur); José Manuel (Pinhais do Zêzere); Rui Simão (ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto).

Nesta mesa redonda, além das experiências de cada uma das empresas ao longo da sua existência (individual) os vários oradores tecerem, de igual modo, algumas projeções acerca da sua visão futura para a expansão dos seus negócios e produtos bem como a sua pertinência para o desenvolvimento da Serra da Lousã. Foi, também, amplamente debatida a proposta de criação de uma Agência para o desenvolvimento da marca Serra da Lousã e da Área de Paisagem Protegida da Serra da Lousã, correspondendo a um dos momentos de maior debate em todas as sessões. Em suma, todos concluíram que a afirmação da marca Serra da Lousã será uma mais valia para os seus negócios e para o desenvolvimento do território, possibilitando atração de mais investidores.

Por fim, a encerrar este evento, no quarto painel “**Políticas e intervenções na Serra da Lousã – olhares científicos e culturais**”, intervieram: Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro); Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra); Rui Silva (Município de Castanheira de Pera); José Pais (Prazilândia).

Neste último painel, os oradores trouxeram as suas visões fruto da sua vasta experiência profissional e pessoal no contacto com a Serra da Lousã, traçando um paralelismo entre o passado, o presente e o futuro das estratégias de desenvolvimento integrado, que devem ser promovidas em rede e de forma sustentável neste vasto e rico território.

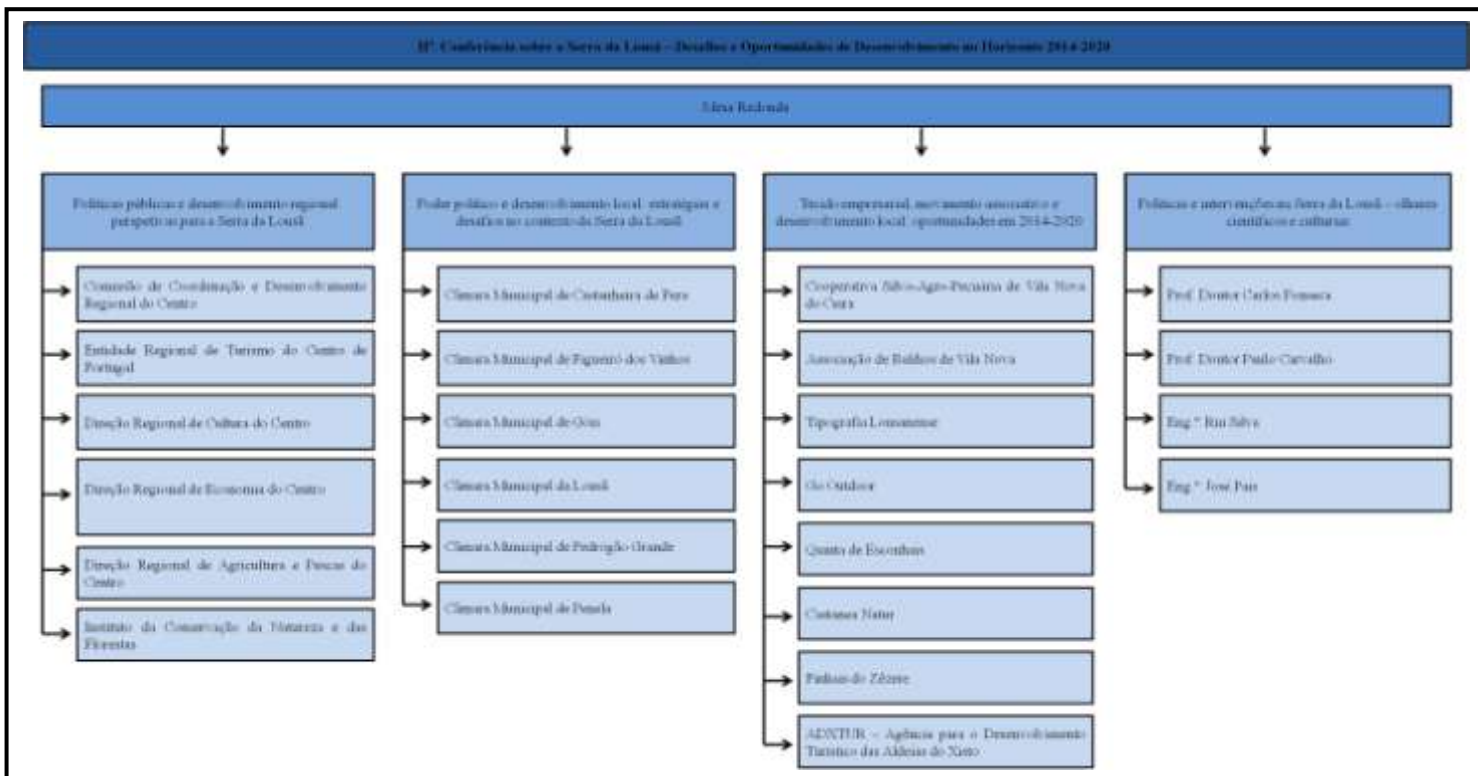


Figura 1 – Estrutura/Organização dos painéis de intervenções e entidades representadas na “IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020”.

Por fim, importa ainda salientar algumas intervenções que surgiram da plateia, dotadas de pertinência, demonstrando de forma inequívoca o quão é importante envolver a população, atores locais e demais entidades (públicas e privadas) da Serra da Lousã em todos os debates, projetos e eventos que se desenvolvam em torno deste território. É assumido, pela grande maioria dos participantes, que este território só terá viabilidade se houver, definitivamente, uma junção de esforços no sentido de se promover e concretizar a gestão integrada do mesmo e dos seus recursos endógenos, ainda subestimados e subaproveitados.





Fotografia 1 – Vista geral sobre os quatro painéis da “IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020” (ordenados da esquerda para a direita e de cima para baixo) e vista geral sobre a plateia.

4. Orientações a seguir, próximas ações: que possibilidades e perspectivas para a Serra da Lousã?

No seguimento das explicações evidenciadas e recolhidas na “**IIª. Conferência sobre a Serra da Lousã – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020**”, ficaram acordadas algumas orientações no que concerne aos trâmites a seguir num futuro próximo para a Serra da Lousã. Assim, ficou claro que se deveria dar continuidade a esta IIª. Conferência, tendo sido já apresentada a “**IIIª Conferência sobre a Serra da Lousã – Estatutos de Proteção e Valorização Patrimonial**”, a realizar no dia 5 de Junho de 2015, em comemoração do dia Mundial do Ambiente, num dos Municípios a divulgar oportunamente.

Demonstrou-se imperativo a necessidade de avançar com urgência na criação da entidade que fará a “gestão” da Serra da Lousã sendo que, em paralelo, deve ser dado início à criação da Paisagem Protegida da Serra da Lousã. A nova entidade deverá, para

além dos sete Municípios que integram este território, englobar todas as entidades públicas e privadas com importância no desenvolvimento da Serra da Lousã.

Tornou-se claro que é imperativo consolidar esforços para que a Serra da Lousã possa ser capaz de alocar investimentos e de se capacitar num território mais atrativo, aproveitando as sinergias existentes (a acrescentar às que poderão ser criadas) entre as várias instituições, empresas e demais atores locais, na prossecução do próximo período de programação dos Fundos Comunitários (2014-2020).